

A CONTRIBUIÇÃO DOS TESTES PROJETIVOS NA INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

THE CONTRIBUTION OF PROJECTIVE TESTS IN THE PSYCHOLOGICAL INVESTIGATION OF CHILD SEXUAL ABUSE CASES

 <https://doi.org/10.63330/armv1n5-004>

Submetido em: 07/07/2025 e Publicado em: 14/07/2025

Johnata Spindola de Ataiades

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2012-3385>

Gregório Otto Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9326-9450>

Joelma Costa

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0507-9466>

Nicole Morais

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3640-9645>

Ana Maiara de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6902-981X>

Andréia dos Santos

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4522-8775>

Esdras Emanuel

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4075-3048>

Luciene Alves dos Santos Silva

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4263-3752>

Olyver Tavares de Lemos Santos

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9721-9444>

Rosana da Silva Lima

Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3779-451X>



RESUMO

A violência sexual infantil é uma grave violação dos direitos humanos com impactos psicossociais e emocionais duradouros em crianças e adolescentes, sendo um problema alarmante no Brasil. O combate a essa questão exige uma abordagem intersetorial e sistêmica, focada na prevenção, identificação precoce e proteção integral das vítimas. Campanhas como o "Maio Laranja" são cruciais para sensibilizar a sociedade, estimular denúncias e fortalecer as redes de proteção. O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, em 18 de maio, marca o compromisso coletivo com a salvaguarda dos direitos da infância. A avaliação psicológica é uma ferramenta essencial para compreender o sofrimento emocional das vítimas e, em casos de expressão verbal limitada, testes projetivos como o Rorschach e o Desenho da Figura Humana são valiosos, permitindo acesso simbólico a vivências complexas e auxiliando na identificação precoce de traumas para intervenções adequadas. Esses testes, baseados na projeção de elementos da vida emocional em estímulos ambíguos, revelam aspectos da personalidade e conflitos internos. Exemplos incluem o Teste de Apercepção Temática (TAT) e o Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E), que são úteis para compreender relações interpessoais, identificar temas como agressividade e culpa, e acessar experiências não verbalizadas. A utilização desses instrumentos, contudo, deve ser cautelosa, integrada a outras fontes de dados e embasada teoricamente.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Testes projetivos; Avaliação psicológica; Maio Laranja; Trauma.

ABSTRACT

Child sexual violence is a serious violation of human rights with lasting psychosocial and emotional impacts on children and adolescents, and is an alarming problem in Brazil. Combating this issue requires an intersectoral and systemic approach, focused on prevention, early identification and comprehensive protection of victims. Campaigns such as "Orange May" are crucial for raising awareness in society, encouraging complaints and strengthening protection networks. The National Day to Combat the Sexual Abuse and Exploitation of Children and Adolescents, on May 18, marks the collective commitment to safeguarding children's rights. Psychological assessment is an essential tool for understanding the emotional suffering of victims and, in cases of limited verbal expression, projective tests such as the Rorschach and the Human Figure Drawing are valuable, allowing symbolic access to complex experiences and helping in the early identification of traumas for appropriate interventions. These tests, based on the projection of elements of emotional life onto ambiguous stimuli, reveal aspects of personality and internal conflicts. Examples include the Thematic Apperception Test (TAT) and the Drawing-and-Story Procedure (D-E), which are useful for understanding interpersonal relationships, identifying themes such as aggression and guilt, and accessing non-verbalized experiences. The use of these instruments, however, should be cautious, integrated with other sources of data and theoretically based.

Keywords: Child sexual abuse; Projective tests; Psychological assessment; May Orange; Trauma.



1 INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil representa uma séria violação dos direitos humanos, com impactos deletérios no desenvolvimento psicossocial e emocional de crianças e adolescentes. No cenário brasileiro, essa problemática persiste como uma realidade alarmante, impulsionada por uma confluência de fatores complexos. Dentre eles, destacam-se dinâmicas familiares disfuncionais, a precariedade socioeconômica e a existência de múltiplas vulnerabilidades sociais, que expõem indivíduos em desenvolvimento a situações de risco. Confrontar essa questão multifacetada requer uma atuação intersetorial e sistêmica, envolvendo não apenas as instituições governamentais e não governamentais, mas também o engajamento ativo da sociedade civil. A abordagem deve ser pautada na prevenção, na identificação precoce de casos e na garantia de um sistema de proteção integral, visando à mitigação dos danos e à promoção da resiliência das vítimas (TIRABASSI, ANDRADE, FRANCO, 2022).

Nesse contexto complexo, a implementação de campanhas de conscientização, como o "Maio Laranja", assume um papel crucial na mitigação e prevenção do abuso e da exploração sexual infantojuvenil. Esta mobilização nacional, estruturada com base em princípios da pedagogia social e da saúde pública, visa primordialmente sensibilizar a sociedade acerca da magnitude e das consequências nefastas de tais violações. Adicionalmente, busca estimular a notificação de casos suspeitos, fortalecendo os canais de denúncia e as redes intersetoriais de proteção à criança e ao adolescente. A culminância dessas ações ocorre no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, sublinhando o compromisso coletivo e multidisciplinar com a salvaguarda dos direitos fundamentais da infância e da adolescência, conforme preconizado por diretrizes internacionais e nacionais de proteção aos direitos humanos.

Além da imprescindível mobilização social, o cuidado integral com a saúde mental das vítimas de abuso é um pilar fundamental na recuperação e no enfrentamento das consequências desse trauma. Nesse contexto, a avaliação psicológica emerge como uma ferramenta diagnóstica e terapêutica essencial para a compreensão aprofundada do sofrimento emocional experienciado por crianças e adolescentes. Em situações em que a expressão verbal é limitada ou inexistente, métodos projetivos, como o Teste de Rorschach e o Desenho da Figura Humana, tornam-se valiosos instrumentos. Eles permitem acessar, de maneira simbólica e não-invasiva, vivências e emoções complexas, muitas vezes inomináveis e reprimidas. Por meio dessas técnicas, torna-se possível a identificação precoce de indícios de trauma, subsidiando o planejamento de intervenções terapêuticas mais adequadas, personalizadas e humanizadas, visando à promoção da resiliência e do bem-estar psicológico (SILVA, CUNHA, CASTRO, HOLANDA, 2021; CUNHA, 2022).



2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem sistemática, que visa reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre a avaliação psicológica de crianças em contextos de violência, especialmente nos casos de abuso infantil. A revisão bibliográfica, enquanto método de investigação, baseia-se na análise de fontes secundárias como artigos científicos, dissertações, teses e documentos técnicos, e permite mapear o estado da arte sobre o tema, identificar lacunas no conhecimento, consolidar informações disponíveis e contribuir para o avanço teórico-metodológico da área. A revisão sistemática, especificamente, caracteriza-se por seguir uma metodologia rigorosa e estruturada, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos, a fim de responder a uma pergunta de pesquisa específica por meio da seleção criteriosa de estudos relevantes e da avaliação crítica de seu conteúdo (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020; CFP, 2022).

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar o conhecimento existente sobre o abuso sexual infantil e as técnicas de avaliação psicológica aplicadas nesses casos. A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e BVS, utilizando os descritores ("Psicologia" AND "Abuso infantil") OR ("Avaliação psicológica" AND "Violência") OR ("Técnicas projetivas" AND "Abuso infantil") OR ("Psicologia" AND "Violência"). O período de busca foi delimitado de 2020 a 2025, com exceção de um artigo de 2014, incluído pela sua relevância contínua para o tema.

A busca inicial resultou em 50.653 artigos relacionados aos descritores combinados, dos quais foram analisados 200 resumos. Após uma avaliação criteriosa desses resumos, 90 artigos foram selecionados para leitura integral. Destes, 15 artigos foram considerados os mais relevantes com base em critérios como: abordagem abrangente do tema, alinhamento com a faixa etária específica do público-alvo, impacto da avaliação psicológica e linguagem clara e acessível. A seleção priorizou artigos que apresentaram termos técnicos de forma clara e compreensível, tornando-os adequados para inclusão na pesquisa.

Essa metodologia de busca e seleção possibilitou uma compreensão ampla e aprofundada sobre o abuso sexual infantil, bem como sobre as práticas de avaliação psicológica e a aplicação de técnicas projetivas nesse contexto.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O ABUSO INFANTIL COMO FENÔMENO COMPLEXO – CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS

O abuso infantil configura-se como um fenômeno complexo e alarmante, envolvendo a violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Trata-se de uma prática que pode se manifestar de diversas formas — física, emocional e sexual — sendo esta última particularmente crítica, em razão de suas consequências profundas e duradouras no desenvolvimento psicológico e emocional da criança. As circunstâncias sociais e culturais que permeiam essas violências são multifatoriais, variando desde



dinâmicas familiares disfuncionais até contextos de vulnerabilidade marcados pela pobreza, negligência e envolvimento com substâncias ilícitas. Estima-se que milhões de crianças sejam impactadas por esse fenômeno anualmente, o que exige respostas articuladas tanto no âmbito institucional quanto comunitário (SILVA, CUNHA, CASTRO, HOLANDA, 2021; CUNHA, 2022).

Tabela - Casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil (2015-2021)

Categoria	Número de Casos	Porcentagem (%)	Detalhes
Total Geral	202.948	100	Casos registrados entre 2015 e 2021.
Vítimas – por faixa etária			
Crianças	83.571	41,2	
Adolescentes	119.377	58,8	
Crianças (0-9 anos) - Detalhes			
Total (0-9 anos)	83.311		
Meninas (0-9 anos)	63.991	76,8	
Meninos (0-9 anos)	19.320	23,2	
Forma de Violência (0-9 anos)			
Estupro	53.004	57	Forma mais recorrente de violência sexual nessa faixa etária.
Tendência das Notificações			Aumento progressivo a partir de 2015, pico em 2021 (após queda em 2020, possivelmente devido à pandemia de COVID-19).

Fonte: (MS, 2024)

No contexto brasileiro, o abuso sexual infantil revela-se uma problemática significativa e persistente. A avaliação psicológica exerce papel essencial no apoio às vítimas, pois possibilita a ressignificação das experiências traumáticas e reforça a compreensão de que a responsabilidade pelo abuso não recai sobre a criança. Essa dinâmica torna-se ainda mais desafiadora em uma sociedade de viés adultocêntrico, onde a escuta das infâncias é frequentemente desvalorizada. Tal realidade contribui para o sentimento de culpa nas vítimas, sobretudo quando estas permanecem em silêncio diante de ameaças ou omissões institucionais. Soma-se a isso o fato de que, em alguns casos, o sistema de justiça ainda exige provas concretas da violência sofrida, o que acaba por revitimizar a criança, forçando-a a reviver o trauma em sucessivos processos de investigação (SILVA, CUNHA, CASTRO, HOLANDA, 2021; CUNHA, 2022).

A avaliação psicológica, nesse contexto, constitui-se como uma ferramenta indispensável para a escuta qualificada e para a formulação de estratégias de intervenção. Através dela, busca-se compreender as capacidades e os limites psíquicos da criança, especialmente em situações em que a linguagem verbal não se mostra suficiente para relatar as experiências vividas. Além de identificar possíveis sinais de abuso, essa avaliação possibilita a construção de intervenções integradas que respeitem as singularidades de cada



caso. Para tanto, os profissionais da psicologia lançam mão de diversos instrumentos técnicos e metodológicos, visando não apenas o diagnóstico, mas o acolhimento e o cuidado direcionado à criança em sofrimento psíquico (CUNHA, 2022).

Dentre os instrumentos utilizados na avaliação psicológica, destacam-se os testes projetivos, que se mostram especialmente relevantes quando a criança encontra dificuldades em expressar-se verbalmente. Esses testes viabilizam a expressão indireta de emoções, pensamentos e experiências, por meio de desenhos ou da interpretação de estímulos ambíguos. O Teste de Rorschach e o Desenho da Figura Humana são exemplos comumente aplicados no contexto clínico e forense. Sua utilização permite acessar conteúdos inconscientes, muitas vezes inacessíveis pela via discursiva tradicional, favorecendo uma compreensão mais profunda do funcionamento psíquico da criança e auxiliando na detecção de possíveis traumas (CUNHA, 2022).

Os testes projetivos baseiam-se na apresentação de estímulos ambíguos ou não estruturados, a partir dos quais o indivíduo projeta elementos de sua vida emocional, cognitiva e afetiva. A interpretação dessas respostas revela não apenas aspectos da personalidade, mas também conflitos internos e traços de experiências passadas. A natureza dos estímulos — propositadamente vaga — permite uma ampla diversidade de respostas, o que enriquece a análise qualitativa. Ademais, a interação entre psicólogo e avaliado é elemento central na aplicação dos testes, uma vez que o diálogo e a observação clínica contribuem para uma compreensão mais acurada. Entre os instrumentos mais reconhecidos estão o Teste de Rorschach e o Teste de Apercepção Temática (TAT), amplamente empregados em contextos em que há dificuldade de verbalização, como nos casos de abuso infantil. Apesar das críticas relativas à validade e à padronização dessas técnicas, a literatura especializada aponta sua utilidade na compreensão de conteúdos subjetivos, complementando outras formas de avaliação (MIGUEL, 2014; CUNHA, 2022).

Tabela 2 – Comparação resumida dos principais pontos sobre os dois testes

Aspecto	Teste de Rorschach	Teste de Apercepção Temática (TAT)
Tipo de Teste	Projetivo (manchas de tinta)	Projetivo (imagens ambíguas de cenas sociais)
Objetivo	Avaliar percepções, emoções e conflitos inconscientes	Explorar motivações, necessidades e dinâmicas emocionais
Aplicação	Paciente descreve o que vê nas manchas	Paciente cria histórias sobre as imagens
Análise	Interpretação de respostas e associações	Análise de temas, conflitos e personagens nas narrativas
Vantagens	Útil para identificar pensamentos inconscientes	Bom para entender relações interpessoais e conflitos internos
Críticas	Falta de padronização, viés de interpretação	Subjetividade, depende da habilidade do avaliador
Uso Comum	Psicologia clínica, forense e avaliação de personalidade	Psicoterapia, pesquisa em dinâmicas emocionais

Fonte: (Adaptada). MIGUEL, 2014; CUNHA, 2022

A relevância dos testes projetivos está na sua capacidade de acessar dimensões subjetivas que, por vezes, escapam aos métodos tradicionais de avaliação. Esses instrumentos viabilizam a identificação de sinais de sofrimento emocional, traumas e padrões de comportamento relacionados ao abuso, promovendo



uma escuta mais sensível e adaptada às necessidades da criança. Dessa forma, sua utilização deve ser compreendida como um recurso complementar, que enriquece a compreensão clínica e subsidia intervenções mais efetivas. A articulação entre avaliação psicológica criteriosa e técnicas projetivas contribui para o enfrentamento qualificado da violência infantil, oferecendo caminhos para um cuidado mais humanizado e resolutivo (CUNHA, 2022).

Nesse cenário de enfrentamento ao abuso sexual infantil, campanhas de conscientização como o "Maio Laranja" desempenham um papel estratégico na promoção da educação, da prevenção e da mobilização social. Criada no Brasil, essa campanha tem como objetivo central a proteção dos direitos da infância e da adolescência, com especial ênfase na luta contra a exploração sexual. Esta data rememora o brutal assassinato de Araceli Crespo, uma menina de 8 anos violentada e morta em 1973, no Espírito Santo. Seu caso, marcado pela impunidade, tornou-se símbolo da luta contra a violência infantojuvenil. Instituído pela Lei 9.970/2000, o 18 de Maio visa mobilizar sociedade e poder público para prevenção, denúncia (Disque 100) e proteção integral de crianças e adolescentes, assegurando que crimes como o de Araceli não se repitam (SILVA, CUNHA, CASTRO, HOLANDA, 2021; CUNHA, 2022).

O Maio Laranja (Figura 1) simboliza um chamado à sociedade para reflexão e ação efetiva em defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A campanha visa desnaturalizar a violência, promovendo discussões, campanhas educativas e o incentivo à denúncia, fortalecendo assim as redes de proteção. Além de conscientizar a população, a iniciativa destaca o papel fundamental de instituições públicas e privadas na garantia de um ambiente seguro, onde os direitos infantojuvenis sejam não apenas reconhecidos, mas plenamente efetivados. A mobilização reforça a importância da prevenção, do acolhimento às vítimas e da responsabilidade coletiva no combate a abusos e exploração. Ao unir esforços entre poder público, sociedade civil e mídia, o Maio Laranja busca transformar *awareness* em ação, assegurando que crianças e adolescentes cresçam com dignidade e proteção integral (CUNHA, 2022).



Imagem 1 – Campanha Maio Laranja



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

Contudo, é preciso reconhecer que o combate ao abuso infantil não pode restringir-se a uma ação pontual ou a um mês temático. A erradicação dessa forma de violência demanda um compromisso contínuo, estruturado em políticas públicas eficazes, formação de profissionais, fortalecimento das redes de apoio e acolhimento humanizado das vítimas. A visibilidade proporcionada pelo "Maio Laranja" deve, portanto, ser entendida como parte de um esforço permanente, que vai além da conscientização e busca enfrentar, de fato, as raízes da violência (SILVA, CUNHA, CASTRO, HOLANDA, 2021; CUNHA, 2022).

Em síntese, a compreensão profunda do fenômeno do abuso infantil requer uma abordagem interdisciplinar, na qual a avaliação psicológica ocupa papel central, especialmente quando associada a métodos projetivos. Campanhas de mobilização como o "Maio Laranja" ampliam a visibilidade do problema e incentivam ações coletivas em defesa da infância. O objetivo primordial deve ser a construção de uma sociedade que promova, de maneira contínua, ambientes seguros e saudáveis, onde todas as crianças possam se desenvolver plenamente, livres de qualquer forma de violência ou exploração (CUNHA, 2022).



3.2 VULNERABILIDADE E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS – NO ÂMBITO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A avaliação psicológica de crianças em contextos de vulnerabilidade, especialmente vítimas de abuso sexual, exige do profissional uma postura ética, técnica e sensível, capaz de considerar tanto a complexidade do sofrimento psíquico quanto as limitações comunicacionais da infância. Nesse cenário, os testes projetivos configuram-se como instrumentos particularmente úteis, dada sua capacidade de acessar conteúdos inconscientes, fantasias, ansiedades e mecanismos de defesa que não seriam facilmente verbalizados pelas crianças. O presente trabalho buscou analisar, sob uma perspectiva crítica e comparativa, a relevância e os limites desses instrumentos no âmbito da avaliação psicológica forense e clínica, a partir de um conjunto de estudos contemporâneos sobre o tema.

O estudo de Faizibaioff e Tardivo (2021) destaca com clareza a utilidade dos testes projetivos — como o CAT-A, o TAT e o Procedimento de Desenhos-Estórias — na avaliação prévia ao depoimento especial de crianças vítimas de violência sexual (tabela 3). A pesquisa aponta que tais instrumentos possibilitam a identificação de indícios de trauma psíquico e de estratégias defensivas, oferecendo dados que ajudam a avaliar a prontidão emocional da criança para relatar suas vivências de forma minimamente segura. Os autores evidenciam que os altos níveis de ansiedade e os mecanismos de defesa ativados podem interferir significativamente na clareza e coerência dos relatos, o que reforça a necessidade de avaliações prévias que protejam a integridade psíquica da criança no processo judicial. Tal abordagem se alinha com o paradigma do "Depoimento sem Dano", mas propõe avanços ao enfatizar a subjetividade da criança como foco da escuta.

Corroborando essa perspectiva, o estudo de Borges et al. (2020), ao analisar laudos psicológicos de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, aponta a dificuldade de acesso a informações consistentes sobre o histórico de vida dos avaliandos. Essa limitação reforça a importância de técnicas projetivas como recursos que viabilizam uma compreensão mais ampla do mundo interno da criança, especialmente quando os dados objetivos são escassos ou imprecisos. A sensibilidade necessária para lidar com histórias marcadas por abandono, negligência e traumas prévios exige que o psicólogo amplie suas estratégias avaliativas para além das entrevistas e testes estruturados, recorrendo a instrumentos que favoreçam a expressão simbólica do sofrimento.



Tabela 3 - Instrumentos de avaliação psicológica prévia ao depoimento especial de crianças vítimas de violência sexual

Instrumento	Desenvolvedor(es)	Descrição	Aplicação	Objetivo/Análise	Aplicabilidade no Contexto Forense
CAT-A (Children's Apperception Test – Forma Animal)	Leopold Bellak	Pranchas com animais em situações humanas.	Narrativa livre da criança sobre as imagens.	Acessar conteúdos inconscientes, conflitos emocionais, representações familiares e modos de enfrentamento da realidade.	Reduz a resistência e favorece o deslocamento simbólico; facilita a expressão emocional; identifica conflitos ligados à violência, sentimento de culpa, medo e vínculos afetivos deteriorados.
TAT (Thematic Apperception Test)	Murray e Morgan	Pranchas com figuras humanas em situações ambíguas (para crianças maiores e adolescentes).	A criança conta uma história sobre o que está acontecendo, o que aconteceu antes, o que acontecerá depois e os sentimentos dos personagens.	Análise das fantasias conscientes e inconscientes.	Permite observar temas como agressividade, vitimização, culpa, sexualidade e estrutura do ego; identifica narrativas disfuncionais ou simbolizações que remetem ao trauma vivido.
Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E)	Trinca (1972)	Solicitação de desenhos seguidos de histórias sobre o que foi desenhado (temas livres ou dirigidos, ex: família, medo, conflito).	Análise qualitativa do conteúdo, considerando aspectos simbólicos, afetivos e de estrutura narrativa.	Oferece alto grau de liberdade expressiva.	Eficaz na detecção de conteúdos traumáticos, incluindo episódios de abuso sexual; a linguagem do desenho facilita o acesso a experiências que a criança ainda não consegue verbalizar adequadamente, fornecendo pistas valiosas.

Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

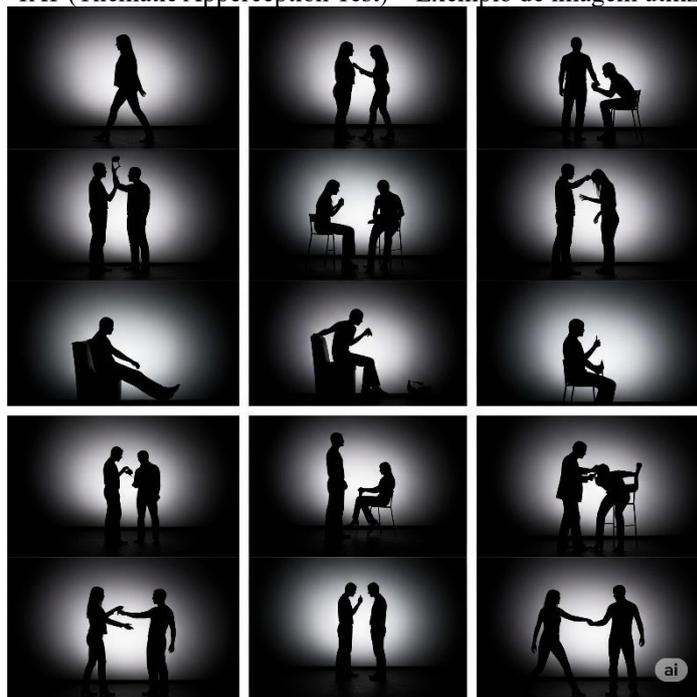
Imagem 2 – Representação do teste de CAT-A (Children's Apperception Test – Forma Animal)



Fonte: Autor, 2025



Imagem 3 – TAT (Thematic Apperception Test) – Exemplo de imagem utilizadas no teste



Fonte: Autor, 2025

Imagem 4 – Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E)



Fonte: Autor, 2025

No entanto, a validade e a confiabilidade dos instrumentos projetivos são constantemente discutidas na literatura científica. O estudo de Mariana Moreira Rego de Deus (2025), ao investigar a validade convergente do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), revela correlações significativas com escalas de estresse pós-traumático e resiliência, mas não com escalas de depressão e ansiedade. Esses dados



indicam que o uso dos projetivos deve ser sempre contextualizado e interpretado com cautela, considerando variáveis emocionais e contextuais que influenciam as respostas. A complexidade das manifestações psicopatológicas, especialmente na infância, requer uma leitura integrada de dados qualitativos e quantitativos.

A necessidade de integração de fontes diversas é amplamente discutida por Dantas (2021), que, em revisão sobre a perícia psicológica em casos de violência sexual infantojuvenil, reforça a importância de combinar entrevistas, protocolos estruturados (como o Protocolo NICHHD) e instrumentos projetivos para produzir laudos válidos e eticamente responsáveis. Um ponto crítico levantado pelo autor é a escassez de testes psicológicos validados especificamente para populações infantojuvenis em situação de violência, o que evidencia o papel complementar e estratégico dos projetivos diante da lacuna de recursos técnicos apropriados.

A relevância da atuação interdisciplinar e do respeito às condições éticas do processo avaliativo também é enfatizada por Roza et al. (2022), ao analisar a Avaliação Psicológica Infantil (API). Os autores destacam que a escuta da criança deve ocorrer em um ambiente acolhedor e que a avaliação precisa ser compreendida como um processo dinâmico, onde o vínculo estabelecido entre avaliador e criança influencia significativamente a qualidade dos dados obtidos. Nesse sentido, os testes projetivos não apenas revelam conteúdos simbólicos, mas também funcionam como facilitadores da comunicação e do vínculo, criando condições mais favoráveis para que a criança se expresse de forma livre e protegida.

A revisão integrativa sobre os efeitos da violência infantil no desenvolvimento neuropsicológico corrobora a necessidade de uma avaliação cuidadosa, que vá além da descrição comportamental e acesse as dimensões emocionais e simbólicas do trauma. Os dados neurocientíficos indicam que o abuso sexual pode produzir alterações duradouras no funcionamento cerebral, afetando diretamente as capacidades cognitivas e emocionais das crianças. Nesse contexto, os testes projetivos assumem um papel ainda mais relevante, pois podem captar sinais precoces desses danos, auxiliando na formulação de intervenções terapêuticas mais eficazes.

Dessa forma, a análise dos estudos revisados permite concluir que os testes projetivos oferecem uma contribuição significativa para a avaliação psicológica de crianças vítimas de abuso sexual, especialmente no que se refere à identificação de conteúdos inconscientes, à análise do funcionamento emocional e à subjetividade da criança. No entanto, seu uso deve ser realizado com rigor técnico, articulado a outras fontes de dados e embasado em referenciais teóricos consistentes. A constante formação dos profissionais, a ampliação de pesquisas de validade e a sensibilidade ética são elementos imprescindíveis para que esses instrumentos cumpram sua função de modo efetivo e humanizado no cuidado às infâncias feridas pela violência.



4 CONCLUSÃO

A análise realizada nesta pesquisa evidenciou que os testes projetivos representam uma ferramenta valiosa na avaliação psicológica de crianças vítimas de abuso sexual, especialmente em contextos marcados pela dificuldade de verbalização do trauma. Sua aplicação permite acessar conteúdos inconscientes, fantasias e mecanismos de defesa, proporcionando uma escuta mais profunda e sensível da criança, e contribuindo para o planejamento de intervenções terapêuticas eficazes e humanizadas.

No entanto, também se observa que esses instrumentos devem ser utilizados com cautela e responsabilidade técnica, sendo imprescindível que estejam integrados a um processo avaliativo mais amplo, que inclua entrevistas clínicas, observações e a articulação com outras fontes de informação. O uso isolado de testes projetivos, sem o devido embasamento teórico e metodológico, pode comprometer a validade dos resultados e gerar interpretações inadequadas.

Além disso, o estudo aponta para a necessidade de constante atualização profissional e de investimentos na produção científica voltada à validação de instrumentos específicos para o público infantojuvenil, sobretudo em situações de violência sexual. A escassez de ferramentas adequadas e culturalmente validadas ainda é um desafio a ser enfrentado pela psicologia brasileira, especialmente no campo da perícia psicológica.

Outro ponto relevante é a urgência da atuação interdisciplinar e do fortalecimento das redes de proteção à infância, garantindo que a avaliação psicológica não seja apenas um procedimento técnico, mas um ato de cuidado e responsabilidade social. Campanhas como o "Maio Laranja" são importantes por mobilizarem a sociedade em torno da prevenção da violência sexual infantojuvenil, mas devem ser acompanhadas de ações estruturais permanentes que assegurem o atendimento adequado às vítimas.

Dessa forma, conclui-se que os testes projetivos, quando utilizados de maneira ética, criteriosa e integrada, contribuem significativamente para a escuta qualificada e para a proteção da saúde mental das crianças em situação de violência. Sua contribuição vai além da produção de laudos ou diagnósticos, participando ativamente da construção de narrativas reparadoras, capazes de devolver à criança sua dignidade, voz e subjetividade.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Paula Tavares et al. Utilização de técnicas projetivas com crianças brasileiras: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e44811932197-e44811932197, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32197>. Acesso: 10 de jun. 2025.

BORGES, Érica Prates Krás et al. Psicodiagnóstico com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional: estudo documental com laudos psicológicos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, n. 1, p. 127-140, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497968968012/>. Acesso: 12 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 15 p. *Boletim Epidemiológico*, v. 54, n. 8.

CARTILHA CFP. *Avaliação Psicológica*. 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26 (1), 2020 [em linha]. 2020.

CUNHA, R. V. *Práticas de avaliação psicológica em casos de suspeita de abuso sexual infantil intrafamiliar no contexto do judiciário do estado do Rio de Janeiro*. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

DANTAS, Jeanne dos Santos Oliveira Marques et al. Técnicas da Perícia Psicológica em casos suspeitos de violência sexual infanto-juvenil Techniques of Psychological Expertise in suspected cases of sexual violence against children and adolescents. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 76947-76963, 2021.

DEUS, Mariana Moreira Rêgo de. Evidências de validade das escalas de saúde mental e psicopatologia relacionados ao teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC). 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1281>. Acesso: 12 de mar. 2025.

FAIZIBAIOFF, Danilo Salles; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Avaliação do dano psíquico associado ao depoimento especial. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 154-179, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S223664072021000200009&script=sci_arttext. Acesso: 10 de mar. 2025.

DA ROZA, Juliana Alves Garcia et al. Avaliação Psicológica Infantil (API). *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 346-382, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10265>. Acesso: 14 de abr. 2025.

SCHELINI, Patrícia Waltz; BENCZIK, Edyleine Peroni. Teste de apercepção infantil: o que foi e o que precisa ser feito. *Boletim de Psicologia*, v. 60, n. 132, p. 85-96, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S000659432010000100008&script=sci_arttext. Acesso: 10 de mar. 2025.

SALES, Synara Sepúlveda; KNAPIK, Janete; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação neuropsicológica forense de crianças vítimas de violência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e4579108750-



e4579108750, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8750>. Acesso: 13 de mar. 2025.

SILVA, B. H. E. S.; CUNHA, L. G. G.; CASTRO, L. M. V.; HOLANDA, M. A. F. *Maio Laranja contra o Abuso e Exploração Sexual Infantil*. Brasília, DF, 4 jun. 2021.

SILVA, Tania Mara Martinez da. Avaliação psicológica de crianças testemunhas da violência intrafamiliar. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-28052021-141423/en.php>. Acesso: 11 de mai. 2025.

TIRABASSI, Tatiane Maria Oripa; DE ANDRADE, Vinícius Novais Gonçalves; FRANCO, Bruno Fiuza. O silêncio no abuso sexual infantil e suas consequências. *Psicologias em Movimento*, v. 2, n. 2, p. 62-80, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/965>. Acesso: 12 de mai. 2025.